

A LITERATURA EMERGENTE DE CARNE A CARNE:  
CONTATOS COM DEUS

Evando Batista Nascimento  
UFRJ - Letras

Em seu discurso de posse da Academia Brasileira de Letras, Jorge Amado afirma que todo escritor brasileiro está de um modo ou de outro relacionado à obra de José de Alencar ou à de Machado de Assis. A certa altura do romance Carne a carne: contatos com Deus, de Clare Paine encontra-se a seguinte observação lançada no "Diário" do protagonista: "Hoje me deu um branco. Peguei de novo O Tronco do Ipê, de José de Alencar. Não sei por que gosto mais dele que de Machado de Assis" (p.66). Antes mesmo de chegar a esse ponto, o sujeito atento na sua leitura flutuante, entregue ao prazer do texto, poderia de súbito exclamar: "Mas isso tem muito de Alencar!"

A familiaridade que nosso hipotético leitor pudesse assinalar não reduz o texto dessa nova autora à obra do consagrado autor romântico, na linha insus-tentável em nossa contemporaneidade de uma "crítica das fontes e influências". Mais que estabelecer vínculos perpetuadores de um tributo, a afirmação do autor de Mar morto, confirmada ao que parece no caso de Carne a carne, serve na constituição de dois referenciais para nortear os que penetram no território nacional das letras.

É importante que na literatura de um país alguns Nomes se constituam demarcando solos de reconhecimento. Tais assinaturas funcionam como linhas de força motrizes de um certo saber literário. Ou seja, para nós crepusculares dos novecentos, Alencar e Machado interessam porque suas obras tiveram a força de propor o enigma de um conhecimento necessário: eles se mantêm pelo poder de interrogar seus leitores, fazendo-os derivar na busca de respostas para as questões colocadas. A importância atribuída advém das significações que diante de seus textos somos obrigados a tecer.